

Os Fundamentos

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual Jesus Cristo é a pedra principal”

Ef 2:20

Índice

1 Autoridade na Igreja.....	3
2 Disciplina na Igreja.....	9
3 Namoro e Casamento.....	13
4 O Reino de Deus e a Família.....	24
5 A Igreja e a Missão.....	36

1 AUTORIDADE NA IGREJA

Deus está juntando Seu povo. Chegaremos a ser uma cidade situada sobre um monte, uma cidade que não poderá ser escondida.

Queremos servir uns aos outros. Queremos estar juntos, nos amar, sermos irmãos. Para que isso se torne uma realidade cada vez maior, há uma graça especial que é indispensável: é a graça de um espírito submisso e sujeito. É isso que aprendemos com o nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele anunciou o cerne, o âmago de Seu ensinamento com essas palavras:

"Bem aventurados os humildes de espírito, pois deles é o reino dos céus". Mt 5:3.

Todo o que anda no ensinamento e mandamento de Cristo revela um espírito dócil, manso e submisso.

A chegada do Reino às nossas vidas põe fim ao individualismo, à nossa independência e, enfim, acaba com a anarquia. O povo de Deus será uma comunidade bem coordenada e unida entre si, na qual todo vestígio de anarquia desaparecerá e onde reinará uma submissão alegre e espontânea à autoridade do Senhor.

O fato de estarmos no Reino de Deus indica que temos dado passos concretos nessa vida de submissão. Tomamos o seu jugo, fomos batizados e agora queremos firmar-nos nesta graça para termos relacionamento com toda a irmandade no Espírito de Cristo. Quão formosa é a Igreja quando se despoja de toda a altivez e rebeldia, e se reveste de mansidão e sujeição!

"Assim como a igreja está sujeita a Cristo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante". Ef 5:24-27.

Todas as áreas da nossa vida como Igreja precisam ser caracterizadas por esse espírito submisso.

É isso que o apóstolo Pedro ensina em IPe 5:1-11. Primeiro, os pastores têm de ser o exemplo, não servindo com independência e autoritarismo como se fossem senhores da Igreja; os jovens v.5 definitivamente devem estar sujeitos aos mais velhos, sejam estes pastores ou não, e todos devem ser submissos uns aos outros.

A submissão é para todos e com todos. Quão diferente é a Igreja em relação ao mundo!

1.1 SOMOS UMA COMUNIDADE SOB AUTORIDADE

1.1.1 Uma comunidade comprometida com Jesus Cristo.

Esta comunidade é formada de homens e mulheres que têm um pacto com Cristo. Este pacto é um compromisso total com Ele, que consiste em reconhecê-Lo como Filho de Deus e sujeitar toda a nossa vida ao Seu senhorio, aceitando Sua palavra como a revelação de Deus para nós. Na essência, nosso compromisso consiste em nos unirmos a Cristo para segui-Lo até o

fim.

A comunidade está sujeita a Cristo assim como o corpo está sujeito à cabeça. Ef 1:22, 23; 5:23; Cl 1:18.

1.1.2 Uma comunidade comprometida entre si.

Os membros desta comunidade estão relacionados e conectados entre si como os membros de um corpo.

Nosso compromisso com Cristo é também um compromisso com os irmãos. Não podemos estar unidos a Cristo sem estarmos unidos a Seu corpo, que é a Igreja. A comunidade como corpo deve ter consciência de si mesma, isto é, deve saber a quem inclui.

1.1.3 Governo teocrático.

Essa comunidade não funciona como uma democracia, tampouco é governada por um grupo seletivo, mas sua forma de governo é teocrática: Deus é quem governa. Cristo é a cabeça e Sua autoridade é reconhecida por toda a comunidade de forma absoluta e inquestionável. Sl 96: 10-13; 97:1; 110:1-7; ICo 15:24-28; Is 9:6,7.

1.1.4 Autoridade delegada.

A autoridade de Cristo, o Cabeça, é exercida sobre todos os membros do Corpo e Sua autoridade delegada se estende ordenadamente através desses mesmos membros. Ef 4:11-16; ICo 12:27,28; Tt 1:5; ITm 2:2; Cl 2:19. Jesus recebeu do pai homens, e os formou “deu dons” e os deu à igreja. Em primeiro lugar apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar pastores e mestres, depois os que presidem e ensinam, homens fiéis, capazes de ensinar a outros etc.

1.1.5 Todo o corpo é unido através de juntas.

Ef 4:16; Cl 2:19 Cada membro está unido e sujeito ao Corpo de Cristo, assim todo o Corpo fica unido entre si pelas juntas. Cada irmão unido e sujeito ao Corpo recebem importantes benefícios, ou seja:

- a) Nutrição:** Pelo ensinamento, instrução, palavra, exemplo, comunhão, admoestação, exortação etc.
- b) Proteção:** Pela oração, conselho, supervisão, fé, etc. Isto significa cobertura espiritual “Paternidade”.
- c) Formação:** Pela convivência, mandamentos claros, com supervisão, com proclamação, serviços e a prática dos dons, operando sempre com ajuda do Espírito Santo.
- d) Integração ao corpo:** Pelo envolvimento na igreja, pelo amor, pela ajuda e pela comunhão etc. Conhecendo as necessidades uns dos outros, honrando-se mutuamente.

1.2 O PROPÓSITO DA AUTORIDADE ESPIRITUAL

Revelar a glória de Deus, através do governo de Deus, que é expresso pela ordem na igreja.

A autoridade não é um fim em si mesma, mas é um meio para se chegar a um fim. Assim como o pai exerce autoridade sobre seus filhos com o objetivo de ajudá-los em seu desenvolvimento sadio e sua formação, o exercício da autoridade na Igreja tem como propósito a devida edificação de cada membro do corpo. Isto é, o propósito da autoridade é formar discípulos, ensinando-lhes a guardar todos os ensinamentos de Jesus, cumprindo assim o objetivo de Deus de formar todos à imagem de Seu Filho.

Para edificar uma vida é necessário com a autoridade do Senhor, ensinar, instruir, aconselhar, ordenar, corrigir, consolar, repreender, disciplinar, exortar e abençoar. ITm 2:2; 3:14-17; 4:1-4; Tt 2:11-15; 3:8-11.

Não é possível edificar alguém que não esteja debaixo da autoridade.

Aquele que estiver investido da autoridade deve SERVIR aos irmãos. Devemos exercer autoridade com espírito de serviço e não com espírito de senhorio. IPe 5:2,3.

A intenção legítima de toda a autoridade espiritual é servir aos irmãos e nunca a ambição de ter o domínio sobre eles. Quando a nossa intenção ao exercer a autoridade é servir, livramo-nos de inibições e complexos e exercemos autoridade com maior firmeza, com um espírito sadio evitando assim os abusos e extravagâncias. O exercício da autoridade delegada por Cristo implica em viver no temor do Senhor, com espírito humilde.

Toda autoridade legítima, espiritual, provêm do amor de Deus. Mc 10:42-45; Jo 13:13-15; IPe 5:2; Tt 2:15.

1.3 A NATUREZA DA AUTORIDADE ESPIRITUAL

A autoridade espiritual não é imposta, mas reconhecida. A autoridade não é um direito cujo reconhecimento devemos exigir dos irmãos. Não se pode exigir de alguém que se sujeite.

Como é uma autoridade delegada por Deus, deverá agir como Ele não querendo governar sobre quem não quer ser governado. Ele só governa sobre quem O recebe como Senhor. ISm 8:4-9.

A autoridade espiritual vem do amadurecimento do relacionamento dos irmãos dentro da comunidade. Na medida em que vamos nos conhecendo na convivência, vai surgindo gradualmente o reconhecimento da autoridade. Lucas 22:26.

1.4 QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE ESTABELECEM E SUSTENTAM A AUTORIDADE?

- a) Revelação, conhecimento espiritual de Cristo. Ef 1:17; 3:3,5.
- b) Dons pela graça outorgada pelo Senhor. Ef 4:7-11; ICo 12:28.
- c) A investidura, o ofício, a ordenação. ITm 3:1-8; Tt 1:5; Lc 9:1-6.
- d) Sujeição: aquele que não está sujeito ao Corpo não pode exercer autoridade. Mt 8:9.

- e) Conduta exemplar. ITm 1:2-7; 4:12.
- f) Os frutos do ministério. ICo 9:1,2.

Estas seis coisas juntas estabelecem, confirmam e mantêm nossa autoridade espiritual. Há diferentes graus de autoridade no Corpo na proporção da existência maior ou menor desses seis itens em nossa vida.

1.5 A SUBMISSÃO

Submissão é prestar obediência inteligente a uma autoridade estabelecida. É aprender a agradar aquele a quem se está sujeito e não a si mesmo. Não é uma mera obediência exterior, mas a manifestação de um espírito submisso. Não é estar submisso quando estão nos vendo e podem nos controlar, mas é submeter-nos mesmo quando estamos sós e não há quem nos controle no momento. Por isso Paulo diz: "*Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo*". Ef 5:21.

Submissão é renunciar aos nossos pareceres quando estes se opõem à orientação daqueles a quem estamos sujeitos, daqueles que estão cooperando com as nossas vidas.

Como a Igreja está submissa a Cristo, todos os demais aspectos da submissão na Igreja devem convergir para a submissão a Cristo. A autoridade de Cristo se manifesta de várias formas.

1.6 O QUE SIGNIFICA A SUBMISSÃO A CRISTO?

1.6.1 Submissão à palavra de Deus.

Jo 10:27; 15:10; Mt 7:24-29; 28:20.

Cristo expressa a Sua vontade através de Sua Palavra. Submeter-se a Cristo significa submeter-se aos Seus ensinamentos. Ninguém pode dizer que se sujeita a Cristo se não se sujeitar à Sua Palavra. Podemos realçar dois aspectos da Palavra de Deus:

- a) A palavra universal e eterna que é o Kerigma e o Didaquê.

Kerigma: É a própria Palavra escrita incluindo tanto a proclamação dos profetas quanto os ensinamentos apostólicos

Didaquê: É todo o conselho e doutrina de Deus para todos os homens em todos os tempos. IITs 3:14.

- b) A palavra circunstancial e particular.

É a que nos chega mediante o Espírito Santo e nunca contradiz a escritura. Deve ser julgada por duas ou três testemunhas.

1.6.2 Submissão aos presbíteros e pastores da igreja.

Hb 13:17; IPe 5:5; ITm 5:17; Tt 2:15.

Os pastores nos transmitem a Palavra de Cristo. Tendo maior graça, experiência, conhecimento e crescimento no Senhor, nos ensinam e nos aconselham na vontade de Deus. Enquanto nos transmitem os ensinamentos de Cristo manifestados em mandamentos claros,

nossa submissão deve ser absoluta. Quando nos aconselham e orientam sobre aspectos relativos, a sujeição é mais flexível. Paulo distingue estes dois aspectos quando diz: "*ordeno, não eu, mas o Senhor*" e "*digo eu, não o Senhor*". ICo 7:10-12. Contudo, faremos bem em sujeitar-nos também quando nos aconselham, já que possuem maior sabedoria no Senhor.

1.6.7 Submissão aos que nos presidem, ensinam e guiam no Senhor.

ITs 5:12,13; ICo 16:16.

Existem irmãos que têm maior crescimento espiritual do que nós e, sem ser pastores, nos ajudam e nos ensinam a Palavra.

1.6.8 Submissão uns aos outros.

Ef 5:21; IPe 5:5; Rm 12:10.

Há uma sujeição mútua no Corpo de Cristo: "*Sujeitando-vos uns aos outros*". Isto realmente aformoseia a Igreja de Cristo e a protege do espírito de superioridade e ambição. Fp 2:3. Além disso, é a salvaguarda de se estabelecer uma hierarquia intocável. Todos os irmãos têm acesso a todos os demais da congregação para dizer algo da parte do Senhor ou simplesmente para dar um bom conselho ou advertência sadia. Deus dá graça aos humildes.

1.7 ALCANCE DO EXERCÍCIO DA AUTORIDADE ESPIRITUAL.

1.7.1 A autoridade é dada para:

- a) Comunicar os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos e zelar pelo seu cumprimento. Ef 4:17; IITs 3:6-12.
- b) Tomar decisões sobre o andamento da Igreja. IITm 4:9-12.
- c) Aplicar a correção na Igreja. IITs 3:12; IICo 5:1-13.
- d) Determinar a aplicação dos princípios bíblicos nas circunstâncias atuais. Por exemplo, o ensinamento apostólico não diz nada sobre o uso de drogas, cigarros ou aborto de uma maneira direta, mas usando os princípios bíblicos os pastores podem pronunciar-se concretamente a respeito.

1.8 FRUTOS DA SUJEIÇÃO

- Paz, ordem e harmonia no Corpo de Cristo.
- Edificação e formação de vidas.
- Unidade e saúde na Igreja.
- Cobertura e proteção espiritual.

Nota sobre o abuso de autoridade:

Somos conscientes de que, no exercício de autoridade, pode-se cair em abusos ou em aplicações indevidas. Como, por exemplo, orientações arbitrárias, exigir algo baseado em caprichos pessoais, ameaçar, exigir demandas impróprias, querer impor-se sobre a personalidade dos outros, coagir, agir na carne, amaldiçoar, etc. Tudo isso contraria uma conduta de acordo com o Espírito e o ensino do Senhor.

É, então, conveniente lembrar que todo irmão que exerce autoridade deve fazê-lo em nome do

Senhor, isto é, no Espírito de Cristo e da parte de Cristo: portanto, não deve se guiar por suas próprias opiniões, mas pela vontade do Senhor. Atribuir a Deus os nossos próprios pareceres é uma ofensa grave e pode causar muitos danos a nós mesmos e a outras pessoas.

O trato de Cristo com Seus discípulos é o exemplo que deve reger o nosso relacionamento. Ele exercia autoridade sem imposição, sem opressão e com Seu ensinamento procurava formá-los de modo que pudessem desenvolver um bom critério e juízo próprio.

Uma parte importantíssima no treinamento do discípulo cristão é ajudá-lo a desenvolver o seu critério das coisas, de modo que esteja capacitado para avaliar e julgar as situações e circunstâncias específicas a fim de adotar a decisão ou conduta adequada.

A autoridade deve ser sempre exercida dentro de um contexto de pluralidade de mais de um presbítero, onde as decisões ou juízos podem ser retificados ou ratificados pelos demais irmãos. Este tipo de relacionamento plural também permite a alguém que tenha dúvidas ou conflitos legítimos o recurso de ter a quem apelar.

Assim como não deve haver anarquia no povo de Deus, também não deve haver imposições, arbitrariedades por parte dos líderes. É necessário que todo aquele que exerce autoridade esteja debaixo de autoridade para que haja garantia e supervisão.

2 DISCIPLINA NA IGREJA

Este é um tema difícil de tratar por causa dos caprichos, abusos, severidades e medidas injustas que são cometidas muitas vezes, assim como por falta de um conceito robusto e bem definido sobre justiça. Em Hebreus 5:14, o apóstolo nos fala que ter maturidade é saber discernir entre o bem e o mal, na ausência dessa maturidade, muita infantilidade tem provocado um afrouxamento na vida da igreja, que deve ser a expressão exata da santidade e justiça do Senhor.

Uma igreja madura, além de discernir o certo e o errado, sabe como, onde, quando, por que, com quem e o que fazer com respeito a situações difíceis que ocorrem no meio dos irmãos.

Vamos, pois, examinar esse tema sob a luz da Palavra do Senhor.

2.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DISCIPLINA NA IGREJA

a) A Igreja deve prover os seguintes serviços aos irmãos:

- Ambiente cordial e acolhedor, cheio de amor e de atração, espírito de família.
- Bom exemplo. Que a Palavra esteja encarnada na vida dos irmãos.
- Ensino verbal completo. Ensino formativo sobre todas as áreas da vida.
- Ânimo aos que desejam andar no Caminho do Senhor. Encorajamento e apreço aos que se mantem firmes.
- Exortação aos fracos.
- Repreensão aos que desobedecem.
- Disciplina aos que estão na prática do pecado.

b) Que direito tem a Igreja para disciplinar?

- Seus membros estão comprometidos com Cristo, Sua Palavra e Seu Povo. Os que se arrependem, não têm o direito de viver como bem deseja, violando as normas do Reino de Deus. Cristo Jesus instituiu a disciplina na Igreja, somos guardas de nossos irmãos.
- A Igreja, ao disciplinar os que violam o seu compromisso, coopera com Deus que também disciplina a todo homem. ICo 11:29-32. Deus disciplinou a Adão, a Caim, a geração de Noé, aos que edificavam a Torre de Babel, aos de Sodoma e Gomorra, a Jacó, aos irmãos de José, a Coré, a Moisés e a toda geração de Israel que saiu do Egito, a Jericó, às Nações Pagãs, a Golias, aos Filisteus, aos Medianitas, aos Sírios, aos Babilônios, aos Reis de Israel, aos profetas e sacerdotes e as cidades que expulsaram a Jesus, a Ananias e Safira, aos Coríntios.

2.2 DEUS DISCIPLINA E CASTIGA

No Antigo Testamento Deus delegou Sua autoridade de governar e disciplinar aos pais e às autoridades civis de Israel. Dt 21:18-21. Primeiro aos pais e depois aos anciãos que julgavam e ditavam os juízos. A disciplina pelos pais era corretiva, visando corrigir os filhos; a dos anciãos ou autoridades civis era punitiva com a aplicação da sentença merecida.

Não disciplinar é violar a natureza e provocar a ira de Deus.

2.3 NA IGREJA NÃO SE APLICA A DISCIPLINA PUNITIVA

a) No Novo Testamento: as autoridades civis continuam aplicando a disciplina punitiva Rm 13, enquanto a Igreja, como também os pais, somente a disciplina corretiva. Isso porque a disciplina não produz a remissão dos delitos.

b) Devemos entender que: a Igreja foi designada para refletir o caráter de Deus que é de Santidade, Justiça e Amor. A Igreja deve encarnar essas virtudes. A natureza de Deus é o fundamento da disciplina. Preguar a justiça enquanto se tolera a injustiça é hipocrisia. Ser santo implica numa vigilância e guerra constantes contra a impureza.

É fraudulenta a unidade que permite a mescla das trevas com a luz!

c) A Igreja tem o dever de disciplinar.

O que acontece quando não se disciplina?

- Há um declínio no ensino. A seriedade do ensino é rebaixada; uma coisa está sendo ensinada outra coisa está sendo consentida.
- Dá lugar a leviandade e a permissividade. Mais pessoas pecam ao verem que há consentimento para a transgressão.
- O sentido de justiça fica confuso, "aguado", frouxo, etc.
- Estimula-se a debilidade moral.
- Atenta-se contra o temor de Deus.

d) Por que não se pratica mais a disciplina na Igreja?

- Por desconhecimento das Escrituras.
- Por uma má compreensão da graça de Deus: "Graça barata", "Deus é extremamente bondoso e não levará em conta esta falta". "Ele é amor e o amor cobre multidão de pecados".
- Por sentimentalismo e humanismo: "Esse irmão tem sido tão bonzinho, mas hoje cometeu um pecado, não vamos discipliná-lo para que não se desanime".
- Por temer a perda de membros ou criar problemas.
- Por falta de autoridade diante do problema específico, ou por falta de apoio da congregação. Isto se chama covardia.
- Por não saber como disciplinar.

Só os valentes podem ser justos!

e) Bases Bíblicas para a disciplina.

Qual é o seu propósito?

- Acima de qualquer outra razão, a disciplina visa restaurar e salvar o transgressor. ICo 5:5; ITm 1:1-10; 18-20; IITs 3:14,15.
- Produzir temor nos demais irmãos. ITm 5:20.
- Para preservar a congregação da contaminação.
- O ministério sacerdotal fica assegurado diante de Deus. ICo 5:6-8.

A disciplina aos transgressores é um meio de santificação

f) Por quais motivos se deve disciplinar?

- Por Vida Pecaminosa: Quando houver pecados grosseiros adultério, mentira, roubo, maledicência, etc. ou uma prática repetida de pecados não-grosseiros, tais como: Lascívia, glotonaria, ira, cólera, etc. ICo 5:1-13; ITm 5:20.
- Por Vida Desordenada: Quando a conduta de algum irmão for irresponsável ou escandalosa. Mt 18:17; IITs 3:6-15. Não é suficiente abandonar a prática de pecados. É preciso viver segundo o padrão do Reino de Deus. Mt 18:17; IITs 3:6-15.
- Por Heresias e Facções. Gl 5:20. Quando alguém estiver ensinando doutrinas falsas que causem divisões entre os irmãos. Tt 3:10,11; Rm 16:17,18; IIJo 9-11.

g) Formas de disciplina que encontramos nas Escrituras.

- Repreensão particular. Tt 2:15; Gl 6:1; Mt 18:15.
- Repreensão Pública. Mt 18:16; IITs 3:6,14,15; IITm 5:20. Neste aspecto da disciplina, destacamos que existem vários níveis de aplicação. Poderá ser diante de um pequeno grupo. Mt 18:16, diante de todos os irmãos, agravado por meio de um afastamento dos irmãos.
- Considerar como Gentio e publicano. Mt 18:17.
- Retirar do meio dos irmãos. ICo 5:1-13; ITm 1:19,20.

h) Quais são os resultados da disciplina no transgressor?

- Produz-lhe dor, faz com que se sinta constrangido. Se a disciplina não for dolorosa, não será eficaz. É uma operação para curar.
- Faz-lhe ver a gravidade de seu pecado. O primeiro efeito de todo pecado é a cegueira espiritual. O transgressor, muitas vezes não se dá conta da gravidade de seu pecado. Sl 36:3.
- Conduz-lhe a definir-se: ou vive no pecado para a morte ou vive na justiça para a vida. Rm 6:16.
- Conduz-lhe ao arrependimento. IICo 7:8-10.
- Produz nele frutos pacíficos de justiça e um verdadeiro arrependimento. Hb 12:11; Is 30:5.

A disciplina não mata, o pecado sim!

i) Com que atitude deve-se disciplinar?

- Com uma atitude paternal, em amor, sem ira, sem revanchismo e sem demora. Ec 8:11 sempre conduzida pelo Espírito Santo. A disciplina injusta divide a Igreja, assim como a tolerância pode produzir uma unidade impura.
- Não fazer acepção de pessoas, nem atuar com preconceitos. Pv 24:23-26; ITm 5:20-21.

j) Qual deve ser a atitude daquele que é disciplinado?

- Deve aceitar a palavra, o juízo que os irmãos decretaram. Dt 17:8-13. Não compete aos transgressores julgar se a disciplina aplicada é ou não justa. "De acordo com o juízo que te disserem, farás".
- Não menosprezar o conselho determinado. Hb 12:5. A disciplina é uma expressão de amor e deverá ser suportada. Deve-se crer que ela produzirá santidade e bons frutos.

k) Cuidados que se deve ter com o irmão em disciplina.

- Não se deve abandonar o disciplinado durante o tempo em que durar a disciplina. Alguém

deverá acompanhá-lo e ministrá-lo até a sua completa restauração.

- Sua restauração, uma vez terminada, deverá ser comunicada aos demais irmãos.

Temos que ensinar aos irmãos sobre disciplina. Isto os ajudará a não pecar.

3 NAMORO E CASAMENTO

3.1 O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

O propósito eterno de Deus é ter uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus, para a glória de Deus Pai. Deus quer exercer Sua paternidade e quer que cada pessoa se torne seu filho e que cada um deles seja como Jesus.

O objetivo principal de Deus para o homem não é a sua felicidade, mas que seja como Jesus. *“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”*. Ef 1:4.

A felicidade é uma consequência que segue o objetivo principal.

O propósito de Deus é para todos. Não exclui homens, nem mulheres, sem distinção de raça, não depende das condições sociais e econômicas; somente não participam do Seu propósito aqueles que não querem viver perto do Pai, mas escolhem viver independentes, fazendo a sua própria vontade.

Assim, todo aquele que recebeu a Jesus como seu Senhor, por ter crido nEle de todo o coração, está incluído nesse propósito, fazendo parte da família de Deus. Essa pessoa é chamada, na bíblia, de discípulo de Jesus, ou seja, alguém que escolheu viver não mais para si mesmo, mas para Cristo.

“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”. II Co 5:15.

Portanto, se a pessoa escolhe JESUS como Senhor da sua vida, todos os seus alvos, projetos e expectativas são colocados nas mãos Dele, para que Ele oriente sobre quais desses propósitos estão de acordo com a Sua vontade, qual o tempo para cada um deles se cumprir e como atingi-los.

“Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e o mais ele fará”. Sl 37:5.

Um dos alvos da grande maioria dos discípulos de Jesus é o casamento. O Senhor quer mostrar a cada discípulo, de forma específica, sua vontade a respeito dessa área da vida. Para entendermos a sua vontade sobre o casamento, precisamos aprender e aplicar os princípios de Deus a respeito desse assunto.

3.1.1 Vejamos, então, o que o Senhor nos ensina em sua palavra.

“Pois quero que estejais livres de cuidado. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor”. II Co 7:32.

A opção, e a possibilidade de permanecer solteiro, também devem ser considerada e colocada em oração.

As jovens precisam entender que o tempo em que permanecem solteiras é tempo de aprender

a estar debaixo de autoridade para não ter dificuldade nessa área ao casar-se. Assim como os rapazes, que aprendem sobre hombridade e exercício da autoridade em Deus, ainda quando solteiros.

Porém lembramos que o nosso Senhor Jesus não era casado, embora fosse o filho de Deus, ele tinha um corpo humano igual ao nosso. Sua humanidade teria sido incompleta se não conhecesse também o impulso do desejo físico.

3.2 O NAMORO: SIGNIFICADO DA PALAVRA E FINALIDADE

Namorar ou enamorar é uma palavra que tem sua raiz na palavra amor, e significa **inspirar amor em alguém**, dentre outros significados não tão nobres.

A palavra namoro não é uma palavra que consta na bíblia, nem é o melhor termo para ser usado, mas na falta de outra expressão de fácil entendimento, iremos nos valer dela no sentido de um relacionamento entre um homem e uma mulher livres, solteiros ou viúvos, que tem por finalidade o casamento.

O namoro é, portanto, um período em que o homem e a mulher irão se conhecer e buscar a confirmação de Deus para o casamento, através da oração e do aconselhamento com os seus pais e pastores.

3.2.1 O namoro: um relacionamento com objetivo.

“Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não conheço: O caminho da águia no ar, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do homem com uma virgem”. Pv 30:18,19.

O texto acima compara o relacionamento do homem e da mulher a um caminho. Todo caminho tem um destino, um alvo. Esse alvo é o casamento, para alcançá-lo é necessário percorrer o caminho que, por sua vez, tem etapas a serem cumpridas.

3.2.2 A porta de entrada: o tempo de Deus.

Para todas as coisas há um tempo determinado.

“Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”. Ec 3:1.

Há um tempo certo, também, para que o amor seja despertado em nós.

“Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o amor, até que ele o queira”. Ct 8:4.

3.2.3 Aprovação dos pais - Participação da família no namoro.

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra”. Ef 6:1-3.

“Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensino de tua mãe”. Pv 1:8.

“Ouvi, filhos, a instrução do pai, e estai atentos para conhecerdes o entendimento”. Pv 4:1.

Deus deu autoridade aos pais para criarem os seus filhos, ensinando-os no caminho correto. Isso não se aplica apenas aos pais que são discípulos de Jesus, estes, com certeza, possuem a sabedoria de Deus para ensinar, mas o princípio que Deus colocou no coração dos pais é de desejar e dar boas dádivas aos filhos.

“Ou qual dentre vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem?”. Mt 7:9-11.

É certo, também, que a autoridade dada aos pais não pode ultrapassar a autoridade da palavra de Deus. Assim, o ensino e orientação dos pais possuem um claro limite, que evita qualquer tipo de autoritarismo.

Os discípulos sábios irão ouvir a instrução dos pais e saber discernir a sabedoria que está contida nela.

“O filho sábio ouve a instrução do pai; mas o escarnekedor não escuta a repreensão”. Pv 13:1.

Os que deixam de ouvir estão se desviando do conhecimento e muitas vezes deixando de escutar a voz de Deus através dos pais.

“Cessa, filho meu, de ouvir a instrução, e logo te desviarás das palavras do conhecimento”. Pv 19:27.

A decisão entre namorar e chegar até o casamento ou ficar solteiro é do filho, tanto que será ele quem irá arcar com as conseqüências de suas decisões futuras e não os pais. Contudo, desprezar os conselhos dos pais pode trazer ruína, mas escutá-los, com coração aberto, dará sabedoria para os dias futuros.

“Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos dias”. Pv 19:20.

A tendência daqueles que estão enamorados é de agir com precipitações. Os pais serão um bom freio para evitar desastres.

“Quem é tardio em irar-se é grande em entendimento; mas o que é de ânimo precipitado exalta a loucura”. Pv 14:29.

Eles, os pais, com suas experiências, irão discernir melhor o relacionamento que queremos ter ou já temos. Enxergarão melhor o grau de maturidade dos envolvidos no relacionamento e poderão ajudá-los a crescer. Caso os pais tenham opinião diferente da nossa, devemos prestar muito mais atenção. O nosso recurso sempre é buscar a orientação do Senhor. Se a nossa opinião está correta, Deus é maior que nossos pais e poderoso para mudá-los. Se a pessoa escolhida por nós é a pessoa escolhida por Deus, então à vontade de Deus irá se cumprir,

ainda que não seja exatamente no tempo que imaginamos. Caso os pais de um dos jovens ou dos dois não sejam discípulos, o casal imprescindivelmente deve ser orientado por autoridades da Igreja. Jamais devem caminhar sozinhos ou “se aproveitarem” da situação, quando, geralmente ou pais que não são discípulos são mais permissivos. Se utilizar da ignorância espiritual dos pais para terem um relacionamento permissivo e libertino pode trazer levar a vários pecados, gerando consequências trágicas para a vida de ambos da relação.

3.2.4 Atalhos que nos afastam do alvo.

O caminho do Senhor é perfeito:

“Quanto a Deus, o seu caminho é perfeito; a promessa do Senhor é provada; ele é um escudo para todos os que nele confiam”. Sl 18:30.

Portanto não haverá riscos para nós se andarmos firmes em seu caminho. Contudo, há atalhos que surgem na caminhada que nos afastam do alvo perfeito de Deus para nós. Vamos examinar alguns destes atalhos que devemos evitar:

a) Jugo Desigual.

“Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? Ou que comunhão tem a luz com as trevas? Que harmonia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o crente com o incrédulo? E que consenso tem o santuário de Deus com os ídolos? Pois nós somos santuário de Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso”. II Co 6:14-18.

“Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus”. II Co 7:1.

A palavra de Deus nos adverte para não fazermos alianças com pessoas incrédulas, e isso inclui o relacionamento visando o casamento.

A palavra jugo, na linguagem do Novo Testamento, aponta para uma canga de bois usada para puxar o arado ou para levar carga. A canga sujeita os bois, e estes, então, andam lado a lado, pois são da mesma espécie. Contudo, se colocarmos animais diferentes na mesma canga haverá desequilíbrio, imagine um boi e um cavalo, ou ainda, um cachorro e um gato unido lado a lado puxando a mesma carga. Com certeza não daria certo.

No casamento ocorre o mesmo. Como pode um discípulo, com suas prioridades em servir ao Senhor na oração, na leitura da palavra, na comunhão com os irmãos, no serviço e na evangelização, relacionar-se para o casamento com alguém que não tem nenhum compromisso com o Senhor? Um nasceu de novo, o outro não, um está na luz, o outro nas trevas, um tem a Cristo como Senhor, o outro o diabo. Os objetivos são diferentes.

Deus nos exorta a apenas buscar o relacionamento visando o casamento entre discípulos, com pessoas que estão no Senhor.

“A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar

b) Namoro antes do tempo.

O Senhor nos ensina que há tempo determinado para todo propósito debaixo do céu, havendo tempo certo também para amar.

“Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derribar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantejar, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de abster-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de deitar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz”. Ec 3:1-8.

Quando não temos maturidade física, ou emocional, ou espiritual, ou profissional e financeira mínima não devemos iniciar um relacionamento visando o casamento.

Vejamos alguns exemplos:

➤ **Casal muito jovem.**

Rapaz com 17 e moça com 15 anos não terão maturidade emocional para conduzir o relacionamento, nem resolver os seus conflitos; somente poderão alcançar o objetivo do namoro “casamento” após muitos anos, por ausência de condições emocionais, espirituais, financeiras e até mesmo legais para tanto.

➤ **Rapaz sem perspectiva profissional e financeira.**

Alguém que não trabalha, ou não tem profissão definida, não pára em emprego nenhum, ou se tem um emprego com remuneração muito baixa, não poderá sustentar sua família, nem trazer a segurança necessária que a futura esposa precisa. Como vimos, o homem é o provedor segundo a bíblia.

“Prepara os teus trabalhos de fora, apronta bem o teu campo; e depois edifica a tua casa”. Pv 24:27.

➤ **Rapaz ou moça sem maturidade espiritual.**

Alguém que não se submete com facilidade, vive em conflito com seus pais, líderes e irmãos, não anda na mesma direção que o Senhor está conduzindo a igreja é independente, será um empecilho no crescimento em Cristo de seu futuro cônjuge e um péssimo exemplo para seus filhos.

➤ **Pessoa com as emoções desordenadas.**

Alguém que seguidamente está deprimido, ou que não sabe o que quer na vida, ou alguém que vive de “paixonites agudas”, não poderá sustentar uma caminhada com outra pessoa, nem resolver os conflitos, e irá sempre procurar um caminho de fuga, como a depressão, a fantasia mental, ou até a busca de outros relacionamentos no curso do casamento.

c) Namoro sem objetivo.

Já vimos que o objetivo do namoro é o casamento. Assim, se um relacionamento tem início sem ter este alvo, estará fora do padrão de Deus e, portanto, somente trará prejuízos para o casal, bem como para a família de Deus.

O namoro não pode iniciar simplesmente para suprir as necessidades de atenção, ou porque todos os amigos já estão fazendo o mesmo, ou ainda apenas por causa da aparência física do rapaz ou da moça, ou de sua condição social e financeira, ou ainda para satisfazer impulsos físicos. Aquele que andar por este caminho terá um relacionamento superficial, e não poderá experimentar a bênção do Senhor no namoro.

d) Namoro com motivação errada.

“Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo, visando o que é bom para edificação”. Rm 15:2.

A palavra de Deus nos ensina que devemos fazer tudo para a glória de Deus.

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus”. II Co 10:31.

A motivação que deve nos conduzir em tudo precisa ser a glória de Deus e a extensão do seu reino. Aqueles que casam apenas para verem supridas suas necessidades emocionais estarão errando o alvo e certamente ficarão frustrados durante o casamento. O verdadeiro supridor do homem e da mulher é o Senhor, nós apenas cooperamos com Ele para suprir as necessidades de nosso cônjuge.

A tendência de muitos jovens é a de passar a maior parte do tempo com seus irmãos e irmãs alimentando a sua alma com a expectativa sobre este assunto, ao invés de se alimentarem com a vida de Deus.

A boca fala do que está cheio o coração, se o nosso coração está cheio do desejo de fazer a vontade de Deus, disso é que falaremos, com isto edificaremos outros e guardaremos o nosso coração de qualquer ansiedade. Ao contrário, se nossa alma somente busca atender às necessidades sentimentais, então, esta será a tônica de nossas conversas.

“Raça de víboras! Como podeis vós falar coisas boas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca”. Mt 12:34.

3.2.5 Evitando as motivações erradas.

Para evitar entrar em um relacionamento com motivação errada, observe as seguintes orientações:

a) Avalie suas motivações diante do Senhor.

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; Vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”. Sl 139:23,24.

b) Ande na luz com seus pais e com seu discipulador a respeito de suas motivações. Para que este, através da palavra de Deus, possa ajudá-lo a corrigi-las.

“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado”. 1Jo 1:7.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas”. Hb 4:12,13.

c) Não gaste tempo demasiado falando com seus companheiros sobre suas impressões.
A respeito dos rapazes, moças e seus sonhos. Além de você encher o seu coração com isto, irá afetar os seus amigos.

“Na multidão de palavras não falta transgressão; mas o que refreia os seus lábios é prudente”. Pv 10:19.

d) Transforme suas conversas em instrumentos de edificação e graça aos que o ouvem.
“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem”. Ef 4:29.

3.3 SANTIDADE NO RELACIONAMENTO

“Porque esta é à vontade de Deus, a saber, a vossa santificação: que vos abstenhais da impureza, Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santidade e honra, Não na paixão da concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus; Ninguém iluda ou defraude nisso a seu irmão, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos. Porque Deus não nos chamou para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem rejeita isso não rejeita ao homem, mas sim a Deus, que vos dá o seu Espírito Santo”. ITs 4:3-8.

A palavra nos ensina que a vontade de Deus é a nossa santificação. Sabemos que Deus tem como objetivo, para nós, que sejamos semelhantes a Jesus, e um dos aspectos desta semelhança é a santidade.

A santidade na área sexual é fortemente enfatizada por Deus. Os nossos corpos pertencem a Deus.

“Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”. ICo 3:16.

“Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei pois, os membros de Cristo, e os farei membros de uma meretriz? De modo nenhum”. ICo 6:15.

O nosso corpo é templo do Espírito Santo, e a união sexual fora do casamento “seja o adultério ou a fornicação relação sexual entre solteiros” é condenada por Deus. O Senhor ensina que o relacionamento sexual fora do casamento é como uma cova profunda e um poço estreito, isto é, muito difícil de sair.

“Porque cova profunda é a prostituta; e poço estreito é a aventureira”. Pv 23:27.

A relação sexual é reservada para o casamento conforme podemos ver em:

“Bebe a água da tua própria cisterna, e das correntes do teu poço. Derramar-se-iam as tuas fontes para fora, e pelas ruas os ribeiros de águas? Sejam para ti só, e não para os estranhos juntamente contigo. Seja bendito o teu manancial; e regozija-te na mulher da tua mocidade. Como corça amorosa, e graciosa cabra montesa saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê encantado perpetuamente. E por que, filho meu, andarias atraído pela mulher licenciosa, e abraçarias o seio da adúltera? Porque os caminhos do homem estão diante dos olhos do Senhor, o qual observa todas as suas veredas. Quanto ao ímpio, as suas próprias iniquidades o prenderão, e pelas cordas do seu pecado será detido. Ele morre pela falta de disciplina; e pelo excesso da sua loucura anda errado”. Pv 5:15-23.

“Mas, por causa da prostituição, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido. O marido pague à mulher o que lhe é devido, e do mesmo modo a mulher ao marido. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido; e também da mesma sorte o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher”.
II Co 7:2-4.

A santidade na vida sexual não se limita apenas a evitar o relacionamento sexual, mas estende-se também aos pensamentos. E outras atitudes como carinhos, beijos que excitam sexualmente ou olhares com intenções impuras.

“Tudo é puro para os que são puros, mas para os corrompidos e incrédulos nada é puro; antes tanto a sua mente como a sua consciência estão contaminadas”. Tt 1:15.

“Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”. Mt 5:28.

“Ninguém iluda ou defraude nisso a seu irmão, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos”. ITs 4:6.

Defraudar é tirar vantagem de alguém por meio de fraude, engano. A palavra grega que foi traduzida para defraudar significa ir além, isto é, ultrapassar os limites permissíveis pelo bom senso e pelas leis divinas. Não defraudar, portanto, no namoro, significa não excitar, nem despertar desejos sexuais na vida de uma outra pessoa, que não podem ser satisfeitos dentro da vontade de Deus.

3.3.1 Providências para alcançar a santidade na vida sexual.

a) Guardar no coração a palavra do Senhor.

“Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti”. Sl 119:11.

Quando a palavra de DEUS ocupa nosso coração de forma plena, não ha lugar para impureza.

b) Renovar a mente.

“E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. Rm 12:2.

A nossa mente é o alvo principal de satanás. Conquistando nossa mente o inimigo abre caminho para nos levar ao pecado e por consequência nos afastar de DEUS. Renovamos nossa mente quando substituímos os pensamentos que se inclinam para a carne por pensamentos verdadeiros, respeitáveis, justos, puros, amáveis, de boa fama, que possuem virtude e louvor. Tome muito cuidado com o que você lê, ouve e enxerga.

“Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais”. Ef 2:3.

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”. Fp 4:8.

c) Oferecer nosso corpo para servir à justiça para a santificação.

“Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como redivivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porquanto não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois quê? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedecéis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; E libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como apresentastes os vossos membros como servos da impureza e da iniquidade para iniquidade, assim apresentai agora os vossos membros como servos da justiça para santificação”. Rm 6:13-19.

Quando estávamos sem DEUS éramos escravos da impureza, atendendo apenas os desejos do nosso corpo. Agora, que fomos livres do pecado, devemos tornar o nosso corpo escravo do que é reto e santo. Nosso corpo passa a ser instrumento nas mãos de DEUS. Antes, o nosso corpo nos levava para a prostituição, masturbação, olhares impuros. Agora, porém, o nosso corpo vai ser instrumento de santidade. A maneira como nos vestimos, também deve expressar santidade. Nossas roupas não podem servir para defraudar nossos irmãos. Esse ponto é bem mais significativo do que temos imaginado.

d) Purificar-nos da impureza aperfeiçoando nossa santidade no temor de Deus.

“Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus”. IICo 7:1.

Temer a DEUS é levá-lo a sério. Se não tememos a DEUS em relação à vida sexual, estamos rejeitando-o, e nos sujeitando a ficar separados de DEUS eternamente.

“Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor

das igrejas. *Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã*". Ap 22:15,16.

e) Fazer morrer a natureza terrena.

"Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis; a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria". Cl 3:5.

Precisamos levar à morte os desejos da nossa carne diariamente. Fazemos isto quando levamos nosso pensamento cativo à obediência de Cristo, nos sujeitando a DEUS, resistindo ao diabo e proclamando a vitória de Cristo em nossa vida.

f) Evitar conversas sobre qualquer coisa ligada à impureza.

"Não vos enganéis. As más conversações corrompem os bons costumes". IICo 15:33.

"Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos". Ef 5:3.

As más conversações corrompem os bons costumes, pervertendo a verdade. Quando abrimos espaço para conversas sobre o que é impuro, falando com malícia, usando expressões com duplo sentido, contando piadas inconvenientes, estamos nos aproximando de um abismo que poderá nos levar a pecados sexuais.

g) Evitar o segundo olhar.

"Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela". Mt 5:28.

A expressão "segundo olhar" refere-se ao olhar impuro para outra pessoa. Os nossos olhos são lâmpadas de nosso corpo. Se o nosso olhar é puro, nosso corpo estará protegido pela luz do Senhor. Todavia, se cobiçamos com os olhos, o nosso corpo estará em trevas e estaremos no terreno do inimigo, onde ele terá domínio sobre nós.

h) Fugir da impureza.

"Fugi da prostituição. Qualquer outro pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo". IICo 6:18.

Não podemos ficar contemplando a impureza, seja com nossos olhos ou com nossos pensamentos, porque inevitavelmente seremos capturados por ela. Assim que discernirmos o menor pensamento, situação ou intenção impura, precisamos nos afastar rapidamente.

i) Abster-se da aparência do mal.

"Abstende-vos de toda a aparência do mal". ITs 5:22.

Durante o período do namoro um cuidado essencial é não ficarmos a sós em qualquer ambiente, para não dar ocasião ao pecado.

j) Andar na luz.

"Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes

curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação". Tg 5:16.

"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado". IJo 1:7.

Significa, em primeiro lugar, confessar os pecados uns aos outros, mas também ser transparentes quanto às tentações que se está sofrendo, a fim de prevenir a queda.

k) Casar-se.

"Mas, por causa da prostituição, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido". ICo 7:2.

Um dos benefícios do casamento é nos ajudar na vitória contra a impureza. A vida sexual do casal ajuda a amenizar as pressões externas da impureza que nos atacam diariamente. Não é, contudo, a solução para a vitória, porquanto o inimigo ataca solteiros e casados com suas impurezas.

Caso pequemos nesta área temos que aplicar os quatro pilares: arrependimento, confissão, perdão e restituição.

3.4 APARÊNCIA E BELEZA

"Quero, do mesmo modo, que as mulheres se vistam com decência, modéstia e discrição, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos custosos, Mas como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus com boas obras". ITm 2:9,10.

"O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de jóias de ouro, ou o luxo dos vestidos". IPe 3:3.

"Enganosa é a graça, e vã é a formosura; mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada". Pv 31:30.

O padrão de Deus para nossa aparência física, ao contrário do mundo, é simplicidade, decência e bom senso. A ênfase está no interior e não no exterior. De qualquer maneira, não devemos descuidar da parte física. Aquela pessoa que está com o seu interior bonito, irá expressar esta beleza exteriormente, através da limpeza, do bom aroma, de vestes limpas e de uma aparência agradável.

Uma mulher bem vestida não cai na vulgaridade. Mostrar curvas, chamar a atenção sobre determinadas partes do corpo revela o interior da mulher. Seu foco está equivocado. *O que não está à venda, não se coloca na vitrine.*

4 O REINO DE DEUS E A FAMÍLIA

Em ICo 11:3. Temos claramente expresso o padrão de Deus para a família cristã:

“Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo”. ICo 11:3.

O nosso Deus é um Deus de ordem e todo seu universo está firmado sobre bases sólidas de governo e autoridade. Se assim não fosse, o mundo estaria virado num caos. Também a família existe nestas bases, de todas as instituições de Deus, ela foi a primeira e por ser a primeira, é peça fundamental do governo de Deus na igreja e na sociedade.

Podemos colocar este padrão desta forma:

1-Deus Pai, fonte suprema de autoridade, Criador e sustentador do universo.

2- Cristo, o filho que recebeu toda a autoridade e é o senhor da família, o cabeça do marido. Mt 28:18.

3- Esposa, a auxiliadora do marido e autoridade secundária sobre os filhos. Gn 2:18.

4- Filhos Obediente aos pais. Cl 3:20.

É muitíssimo importante que reconheçamos e fixemos com nitidez em nossa mente esta estrutura divina para o lar. São os desvios destes claros padrões da palavra que ocasionam toda sorte de desajustamento nas famílias.

O marido, pois, está diretamente sob a autoridade de Cristo, é o responsável perante Deus pelo governo e cuidado da família. A esposa está sob a autoridade do marido e perante ele é responsável pelo modo de cuidar da casa e dos filhos. Os filhos vivem sob a autoridade do pai e da mãe, todavia, a autoridade sobre os filhos é essencialmente uma, aquela que vem de Deus, via marido e via esposa. A autoridade, assim, é delegada por Cristo ao Marido, e este na sua ausência do lar, delega a autoridade a esposa, que a executa em nome e no lugar do marido.

Deus instituiu o lar para ser uma expressão do seu Reino dentro das quatro paredes da nossa casa. O marido que assume suas funções responsabilmente, a mulher que submete-se a este padrão divino e auxilia o marido, os filhos que têm prazer em obedecer a seus pais. Sim, a família toda está criando as condições ideais para que o Senhor Jesus reine com poder, glória e graça em seu lar.

Problemas e desajustes graves surgem simplesmente porque este claro padrão divino não está sendo observado “por exemplo, num lar onde todos querem mandar”.

Alguém falou que o nível de nossas igrejas nunca irá superar ao nível de nossos lares. Assim como for o lar cristão assim será a vida da igreja, pois a igreja é uma extensão da vida em família. *Lares fortes, Igreja forte.*

4.1 AS FUNÇÕES E DEVERES DO MARIDO

Por ser o marido a peça fundamental no reino de Deus no lar, torna-se importantíssimo estudar e compreender pela palavra o que DEUS espera dele. Leiam estes importantes textos: Ef 5:23-

33; Cl 3:19; IPe 3:7; ICo 11:3; ICo 7:9; Gn 2:4-17.

a) O marido como salvador.

Em Jo 15:13. Jesus Cristo sofreu ao ponto de sacrificar-se e dar a sua vida por sua amada igreja.

O marido deve aprender, na experiência diária, a manifestar o amor sacrificial “Ágape” pela esposa. Isto ele fará negando-se a si mesmo em muitas ocasiões, para suprir as necessidades legítimas da esposa. Deve sacrificar seus direitos, esvaziando-se de si mesmo como Cristo se esvaziou, deixando a cruz operar no seu ego todos os dias. Isto é dar a vida pela esposa. Agindo assim, ele estará trazendo para sua esposa a ajuda, a força e a autoridade que ela necessita.

b) O marido como santificador.

Sem dúvida que a obra da santificação é do Espírito Santo, mas também não há dúvida que o Espírito Santo usa o marido para santificar sua esposa.

Em Efésios 5: 26,27. Paulo menciona esta comparação de Cristo com o marido: para que a santificasse, para apresentar santa sem defeito, tendo um sincero interesse pelo crescimento espiritual de sua esposa, o marido cristão a estará ajudando a ser santificada. Ele irá interceder por ela e com ela, ele irá ensinar-lhe as verdades da palavra, ele a abençoará e proverá ocasiões para que ela possa estar a sós com Deus e a realizar seu ministério tanto no lar quanto fora do lar. Se o marido perceber que a esposa tem dificuldades que vem acentuando as diferenças entre o casal, ele tem o dever de ajudar sua esposa a crescer em Cristo e a desenvolver-se em santidade em todas as áreas. Este trabalho será sempre do marido e não do pastor ou outro líder da igreja.

c) O marido como senhor.

Jesus é O Senhor e protetor da igreja, a está guardando dos ataques inimigos. Do mesmo modo, o marido é responsável por guardar e proteger sua esposa espiritual, física e emocionalmente. Ele é o senhor do lar em que habita sua família. Protegendo sua esposa de muitas ansiedades o marido transmite a ela paz e segurança. Por exemplo, uma área básica onde a mulher deve receber proteção é na área das necessidades econômicas. Foi dito ao homem, e não a mulher, que ele deve, com o suor do seu rosto, comer seu pão. Ele é o provedor e deve prezar pelo sustento da família, cuidando para que a esposa se sinta segura, mesmo que o contexto financeiro da família seja modesto. Também é papel do homem prezar para que a esposa e filhos aprendam sobre contentamento e providência. Fp 4:12,13.

d) O marido como cabeça.

Este é um título que agrada muito ao homem, pois o coloca “por cima”. No entanto, este é um agrado segundo a carne, pois jamais Deus quis designar ao homem para que ele fosse um déspota ou tirano dentro do lar. A posição de liderança em que Deus o colocou, na realidade, só poderá ser corretamente exercida quando ele for submisso a autoridade de Cristo.

➤ **Cristo é o cabeça de todo homem.**

ICo 11:3. Só sabe exercer a autoridade quem for submisso. Só quando o marido vive debaixo da autoridade de Cristo é que ele se torna capaz de ser um canal de autoridade e da mente de Cristo para sua família. Esta autoridade deverá sempre ser exercida com humildade. “Aquele

que quiser ser maior dentre vós seja servo de todos". Mt 20:26. O marido deve ser um exemplo de servo.

Como cabeça, o marido dará direção a esposa e ele a governará. Gn 3:16. O propósito desta autoridade é o de revelar e expressar a vontade de Deus para a família. Se o marido vai falar em nome de Jesus à sua esposa ele terá, primeiro, de desistir de sua própria vontade. Ela, por sua vez, irá reconhecer que a última palavra caberá ao marido como cabeça do lar e o Senhor irá guiá-lo nas decisões finais. Claramente, Deus poderá usar a mulher para trazer uma orientação em algumas áreas. A realidade é que quando ambos estão submissos a Cristo, eles têm sempre a direção do Senhor em suas vidas.

e) O marido como amante (aquele que ama).

"Maridos amai vossa esposa e não a trateis com amargura". Cl 3:19.

"Tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade".
Ipe 3:7.

Tratamento de aspereza e amargura são duas coisas que muito ferem as mulheres. São atitudes capazes de destruir casamentos outrora felizes. Muitos homens são gentis e corteses com as mulheres dos outros, porém, com suas agem como brutos e não são capazes de dizer-lhes uma palavra de carinho ou de reconhecimento.

O texto de Efésios 5:28,29 mostra uma maneira prática de como o marido deve amar sua esposa: como a seu próprio corpo. O homem satisfaz suas necessidades físicas, quando comendo, bebendo, relacionando-se sexualmente com sua esposa, banhando-se e arrumando-se bem, por exemplo. Do mesmo modo, ele deve proporcionar satisfação a sua esposa colocando em 1º lugar as necessidades dela. Além disso, atitudes de cavalheirismo do marido conquistam a esposa diariamente!

O casamento tem como base a estima mútua, a consideração, a cortesia. Mas o homem e a mulher têm necessidades diferentes. A mulher tem necessidades de ouvir declarações de amor do marido. Ela precisa de carinhos constantes, de compreensão, de ternura. Tudo isto a fará sentir-se protegida e amada. Também por meio de atitudes de carinho, o amor vai sendo cultivado todos os dias.

Os pequeninos gestos de amor diários ajudarão a manter sempre acesa a chama do amor conjugal e aumentarão a felicidade do casal. A mulher perceberá que o marido realmente a ama com o amor de Deus, sentirá que não é apenas mulher objeto, e, em resposta a este amor do marido irá dar-se plenamente a ele. Como decorrência disto a vida sexual do casal será plenamente satisfatória. Experimentarão assim, na experiência a dois, a vida abundante que Cristo falou.

4.2 AS FUNÇÕES E DEVERES DA ESPOSA

Textos bíblicos importantes:

Gn 2:18-25; Mt 3:16; Pv 31; Ef 5:22-24; Cl 3:18; Ipe 3:1-6; ITm 2:11-15; ICo 11:7.

Analisando estes textos bíblicos podemos compreender que a mulher também tem deveres a

cumprir no casamento. Suas responsabilidades matrimoniais incluem: ser submissa, ser ajudadora, ser administradora do lar e ser amante de seu marido.

a) A mulher deve ser submissa.

Uma das maiores ênfases às mulheres está no submeter-se aos maridos. Se todas as mulheres compreendessem isto estariam mais dispostas a serem submissas.

Deus colocou as mulheres numa posição de vital importância dentro do lar. A mulher é um elo de união entre o marido e os filhos. Quando ela vive de acordo com o padrão divino, o marido e os filhos serão os mais beneficiados, pois ficarão mais propensos a se enquadrarem nesse padrão.

Como diz Larry Christenson: *A simples idéia de submeter-se ou de viver em submissão provoca em muitas mulheres uma verdadeira onda de negativismo, pois para elas, ser submissa equivale a ser um capacho inerte e destituído de significado e valor.* Porém, nada há mais errado do que isto.

Submeter-se é render obediência humilde e inteligente a uma pessoa que foi investida de poder ou autoridade de Deus. Além disso, é bom lembrar que a submissão sempre será no Senhor. Cl 3:18.

Não faz assim a Igreja com Cristo? Submeter-se à sua vontade e governo passa a experimentar a grande bênção e glória que vem deste relacionamento. Ao invés de ser um fardo ou uma escravidão, a submissão vem trazer tranquilidade, proteção e segurança para a mulher e a família. Este padrão foi colocado por Deus para que houvesse harmonia no lar, e para poupar a mulher de muitos dos duros embates da vida.

➤ Algumas dificuldades da submissão.

Sem dúvida, as mulheres que possuem maridos incrédulos terão maiores dificuldades em submeter-se a ele. Para elas aconselhamos que sigam a risca o inspirado conselho de Pedro em IPedro 3:1. Dali tiramos as seguintes verdades:

- A mulher cristã deve ser submissa igualmente ao marido incrédulo “assim como a esposa com marido crente”, independente da personalidade dele, reconhecendo que ele foi colocado numa posição dada por Deus.
- A mulher cristã deverá ganhá-lo para Cristo sem palavra alguma, isto é sem sermões condenatórios, que só pioram a situação, sem discussões ou argumentos.
- A maneira de ganhá-lo será pelo procedimento, ou seja, por atitude de amor, compreensão, firmeza, honestidade.

Apesar de dizer em Efésios 5:24 “sejam em tudo submissas”, é óbvio que isto não significa que até mesmo se o marido a obrigar a pecar ela irá fazê-lo. Há casos em que antes importa obedecer a Deus do que aos homens. At 5:29. Isto, porém, não significa que a esposa vai agir contra o marido no caso de meras discordâncias quanto a qualquer assunto. Há belos exemplos de mulheres que ganharam seus maridos através de uma submissão inteligente.

Podemos afirmar, então, que a submissão da mulher deve ser absoluta, mas a obediência, em alguns casos, é relativa.

Se é verdade que as mulheres que tem maridos incrédulos passam por verdadeiros testes de submissão, não é menos verdade que as mulheres que tem maridos crentes, porém, maridos irresponsáveis, não passam por provas difíceis. Ela, muitas vezes é tentada a assumir a liderança, especialmente se o marido tem a tendência contínua de tirar o corpo fora, se ele é um desertor. Mas é preciso ter cuidado nessas situações e buscar a sabedoria de Deus para agir.

É verdade, também, que em muitos casos, a esposa torna-se uma usurpadora, pois quando pode, está querendo tirar a liderança do marido e assumir funções que por natureza e pelos padrões divinos não são próprias dela.

Por exemplo:

- A mulher não deve assumir a liderança espiritual da família, dirigindo, ela mesma, as devoções domésticas, as orações, sempre tomando as iniciativas nos negócios do reino de Deus. Compete ao marido fazer isto.
- A mulher não deve tentar manipular o marido, tentando modificá-lo, mas sim colocar-se na sua posição confiando que só o Senhor operará mudanças.
- A mulher não deve assumir o controle das finanças, entregando para o marido uma “mesada”, como se ele fosse um garoto a mais na família.
- A mulher não deve disciplinar e educar os filhos sozinha. Quando houver necessidade de vara seria melhor o pai aplicá-la.

Por assumir muitas vezes estas funções gerais, a mulher coloca-se numa posição de governadora do lar, mas o governo da família pertence ao homem.

Se persistir agindo assim, os filhos logo perceberão que quem manda em casa é a mãe, e terão uma visão distorcida do lar. A imagem de uma mãe dominadora e de um pai fraco irá trazer sérios problemas psicológicos e até mesmo de ordem sexual sobre os filhos.

E se o marido não assume suas funções deverá a mulher deixar a direção da família ao léu, ao Deus dará? Gradualmente, ela irá largando suas atividades e irá orando e confiando no Senhor para que seu marido reconheça sua necessidade de assumir e liderar a vida da família. No começo poderão surgir situações calamitosas, mas aos poucos, o marido irá se convencendo da necessidade de assumir as rédeas e, mesmo que tropecem, irá levando o seu lar para dentro do padrão estabelecido por Deus.

b) A esposa deve ser ajudadora do seu marido.

Uma importante responsabilidade que a esposa tem é de ser ajudadora de seu marido, uma vez que esta é a primeira menção que o próprio Criador faz acerca de seu papel no matrimônio:

“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Gn 2:18.

Isso não apenas reforça o fato de que a liderança do lar pertence ao homem na condição de cabeça, como também ressalta a importância da mulher no contexto matrimonial. Ao definir a mulher como ajudadora, Deus não a estava rebaixando; pelo contrário, Ele estava justamente exaltando-a.

Estar sob um cabeça “uma autoridade” não desmerece ninguém! O marido tem como seu cabeça a Cristo e o próprio Cristo tem como cabeça a Deus Pai. ICo 11.3. e, embora haja clara distinção na cadeia de comando e distribuição de tarefas entre a Trindade, nem Jesus e nem o Espírito Santo são apresentados como “menos-Deus” do que o Pai. Pelo contrário, a Bíblia os apresenta como um só Deus Ef 4.4, assim como também diz que o marido e sua esposa são um.

➤ **Ajudando na tomada de decisões.**

Embora muitos maridos de “cabeça-dura” não entendam isto, Deus criou a mulher para ajudá-lo em tudo, até no governo do lar obviamente não usurpando sua autoridade, mas contribuindo com a sugestão de bons conselhos. Precisamos desenvolver no lar a visão de equipe.

A visão bíblica do homem como cabeça do lar não é algo do tipo “o homem sabe tudo e a mulher fique de boca fechada”. Pelo contrário, a Palavra de Deus nos mostra claramente que o homem não está sempre certo, e precisa de conselhos “obviamente não de uma mulher que “tome as rédeas” do lar”.

O papel de ajudadora da mulher é mais do que participar na distribuição de tarefas. Envolve também, além da função de conselheira, o aspecto de encorajadora. O marido não pode edificar seu lar sozinho, isso é algo muito claro na Palavra de Deus:

“A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba”. Pv 14:1.

Algo que a mulher, na condição de ajudadora, deve entender é que ela tem uma grande capacidade de edificar ou derrubar sua casa não o prédio onde moram, mas o lar. Infelizmente, algumas esposas, não tem sabedoria alguma nem reconhecem que deveriam estar buscando por sabedoria através de conselhos de pessoas mais experientes. Tt 2:3-5 e mediante oração Tg 1:5.

c) A mulher deve ser administradora do lar.

Nesta parceria do casamento temos o homem como cabeça e a mulher como sua ajudadora. Isto significa não apenas o auxílio da esposa por meio de conselhos, como também envolve distribuição de tarefas a cada um dos cônjuges. O fato do homem ser o responsável pelas decisões não significa que ele tenha que centralizar as tarefas. Algumas delas são claramente designadas às mulheres. Por exemplo, de quem é a responsabilidade de administrar o lar?

A Bíblia refere-se às mulheres como “donas de casa”. Isto não quer dizer que a casa seja só delas, mas que o dever e a responsabilidade do cuidado e condução do lar “com suas tarefas” pertence à esposa.

O Livro de Provérbios apresenta uma mulher que conduz com maestria a administração de seu lar. Provérbios 31:10-27. Há uma frase neste texto que diz “atende ao bom andamento da sua casa”. Essa frase deixa muito claro este papel da administração do lar.

A mulher ser boa dona de casa é algo que se aprende. E também era parte da mensagem pregada pela Igreja do Senhor Jesus desde o seu início. Tito 2:3-5.

d) A mulher deve ser amante de seu marido.

O plano divino é que cada marido tenha sua esposa e que cada esposa tenha seu marido, pois o que foge disto é prostituição. ICo 7:1,2. Assim, vale destacar que o apóstolo Paulo ensina uma das coisas mais importantes para proteger o matrimônio: uma vida sexual saudável, com fidelidade e também com intensidade com qualidade e também com quantidade!

Analisando de maneira generalizada, pode-se afirmar que muitas mulheres “cristãs” estão “empurrando” seus maridos “cristãos” para o adultério, por não se atentarem para a necessidade de uma vida sexual de qualidade. Paulo declarou algo importante sobre a intensidade e frequência do ato conjugal que muitos casais não tem dado atenção:

“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que satanás não vos tente por causa da incontidência”. ICo 7:5.

Deus mandou suprir esta necessidade de seu cônjuge. Negligenciar a intimidade é dar brecha para que o inimigo entre no casamento. Mas muitas mulheres acham que devem decidir se o marido merece o momento de intimidade. Sexo é dever! Se fluir em amor e romantismo, melhor. Se não, que seja o cumprimento do dever. De qualquer forma, independentemente de ser homem ou mulher, ou mesmo de qual seja o “ritmo” de cada um, a frequência da vida sexual deveria ser determinada não pelo seu próprio desejo, e sim pela necessidade de seu cônjuge.

4.3 A COMUNICAÇÃO E COMUNHÃO DOS CÔNJUGES

Fundamental para um bom relacionamento conjugal é a comunicação dos cônjuges. Quem se comunica está entrando em comunhão com seu parceiro, está estabelecendo um diálogo que vai ajudar o casal a se ajustarem mais de perto e acertarem muitos pontos que precisam ser tratados.

Para que haja comunicação verdadeira entre o casal, cujas relações andam um tanto abaladas, é necessário:

a) Esclarecer ofensas passadas.

Muitos problemas conjugais persistem Por anos a fio devido a falta de um diálogo franco entre os dois.

Muitos casais tentam virar uma nova pagina, procurando esquecer o passado e seguir adiante. Isto nunca dá certo, a falta de transparência em relação ao cônjuge será sentida através de atitudes e barreiras que surgirão entre os dois.

b) Disposição para reconhecer os próprios erros.

Ambos os cônjuges devem ter a sinceridade e humildade suficiente para reconhecer o erro que cometeram ao criticarem ou atacarem seu parceiro. Há críticas que ferem mais que bofetadas!

c) Uma atitude de perdão seguida de um novo compromisso.

Este passo pode ser dado pelos dois, comprometendo-se de viva vós a não mais ferir seu

cônjuge e a cooperar com Deus no sentido de mostrar amor àquele que nos ofendeu.

d) Chamados para abençoar.

É essencial que façamos uma troca de nossas reações naturais pelas reações de Jesus Cristo.

“Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas”.

O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.

O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente”. IPedro 2:21-23.

- Se somos magoados, devemos perdoar.
- Se nos aborrece, devemos amar.
- Se nos destratam, devemos abençoar.
- Se nos maltratam, devemos orar.

Esta é a maneira sublime de Deus para que sempre tenhamos uma consciência limpa e cheia de paz, sem nada nos acusando. *“Não se ponha o sol sobre a vossa ira”.* Ef 4:26.

“Fazendo isto amontoarás brasas vivas sobre a cabeça do ofensor”. Rm 12:20.

Quando os cônjuges passam a deixar o senhor Jesus controlar suas vidas em todas as áreas, uma santa revolução está iniciando-se no seu lar. O reino de Deus esta sendo instalado.

e) A importância da oração a dois.

Nada intensifica mais a comunhão do casal do que a oração em conjunto. Muitos casais tem testemunhado do profundo amor que sentem pelo cônjuge após abençoados momentos de oração conjunta.

A comunicação e todo o relacionamento, incluindo o sexual, torna-se mais agradáveis quando o casal ajoelha-se juntos para estar em comunhão com o pai. Pedro afirmou que, por ser o casal cristão herdeiro da mesma graça de vida, suas orações jamais deveriam ser interrompidas. IPe 3:7. O casal que ora juntos estará sempre recebendo o fluir da graça de Deus, e, com isto estarão aperfeiçoando cada vez mais a sua comunhão um com outro e com o pai. Os filhos serão os grandes beneficiados desta comunhão. Toda a família estará fortemente unida nos laços do amor de Deus.

É imprescindível que o casal cristão ponha a oração em 1º lugar. Deve ser uma prática diária, num horário e local conveniente para ambos. O diabo tentará, de todas as formas que o casal cristão não mantenha este hábito tão benéfico. Porém, ambos devem lutar contra o inimigo, pois este quer sua desgraça, mas o Senhor Jesus quer sua felicidade. Certo escritor convicto desta verdade afirmou: *O maior gesto do amor conjugal, não está nas mãos que se enlaçam ou nos lábios que se tocam. Está nos joelhos que se dobram para uma oração lado a lado.*

4.4 O MINISTÉRIO DOS PAIS

Efésios 6:1-4 traz um bom resumo bíblico do que Deus espera dos pais e dos filhos.

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Ef 6:1-4.

Praticamente uma coisa só Deus pede dos filhos para que eles estejam experimentando a bênção de Deus no lar: obediência. Será através de uma obediência no Senhor que os filhos estarão colocando-se debaixo da proteção e segurança que os pais lhe transmitirão no amor de Cristo.

Aos pais, porém, Deus pede muito mais e dá orientações precisas para que o ministério deles seja bem sucedido.

É verdade que criar filhos não é brincadeira. É algo muito sério e importante. O lar cristão torna-se algo como um *laboratório* de análise e treinamento onde os filhos vão sendo edificados para a glória de Deus. Na verdade, o lar cristão é o local onde se processa o mais autêntico discipulado.

Os filhos são herança do Senhor, é uma grande bênção que os pais recebem. Sl 128:3; 127:5. Mas nossos filhos não são realmente nossos. São um legado de Deus para nós e devem ser entregues ao Senhor. ISm 1:28.

a) Paternidade responsável.

Deus é pai e seu grande objetivo é ter uma família de filhos semelhantes a seu filho Jesus. No coração de Deus pai está a família num sentido restrito, o pai cristão é o representante de Deus dentro do lar. Seus filhos podem ver nele a figura de um Deus que ama, ensina e corrige a seus filhos. Como é importante, pois, que o pai cristão assuma plenamente suas funções com responsabilidade para que seus filhos, desde a mais tenra idade, possam entender o amor e o cuidado do pai celestial. Quantos filhos tem dificuldade de crer num pai de amor por causa do pai que possuem!

A educação espiritual dos filhos é tarefa que compete, em 1º lugar, ao pai, que é o chefe da família. Em Efésios 6:4 a palavra *pais* refere-se aos homens.

Deus está ordenando aos maridos que criem seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor. A esposa, mãe, é claro, sempre será a ajudadora do marido nesta tarefa e, na ausência dele, irá educar os filhos com autoridade delegada pelo marido.

O mal de muitos homens é não quererem assumir responsabilmente o que Deus está pedindo deles. São desertores, fogem de suas funções, achando que educar filhos é tarefa da mulher ou da igreja.

Pai, você é responsável pela vida de seu filho. Não culpe sua esposa. Não culpe o professor. Não culpe o pastor. Se seu filho se desviar, Deus sabe que a responsabilidade está sobre você. Você era o sacerdote do lar. E se seu filho falhou e porque você falhou. Você pode ter alternativas, todas elas muito boas. Você pode ser presidente de três bancos, ser um atleta excepcional, mas se não for um bom marido e pai, diante de Deus, você é um fracasso.

b) Os três ofícios do pai.

Cristo recebeu do seu pai três ofícios ou ministério especiais.

- **Cristo é rei,**
- **Cristo é sumo sacerdote,**
- **Cristo é profeta.**

Como cabeça do marido, Cristo transmite sua autoridade e seus ofícios ao homem cristão. Se ele as assume devidamente, expressará em sua vida a própria presença de Jesus com amor e autoridade.

➤ **Como rei.**

O pai governa o lar. É superintendente do pequeno reino que Deus lhe confiou e fará o possível para governá-lo bem. ITm 3:4,5.

➤ **Como sacerdote.**

O pai intercede continuamente por sua família. Veja o exemplo de Jó. Jó 1:5. E o exemplo de Jesus. Jo 17:9-19,24. Ele sabe que sua esposa e seus filhos precisam dele e é a favor deles que ele intercede e se santifica. Se não o fizer, prejudica toda a família e a si próprio. Ele representa sua família perante o Senhor.

➤ **Como profeta.**

O pai fala e transmite a palavra de Deus a sua esposa e filhos. Ele representa a família. É porta voz de Deus no lar. ICo 14:35; Dt 6:6,7.

4.1.1 Criar os filhos na disciplina e admoestação do senhor.

É no lar que começa a formação de discípulos e a preparação para a vida. Se, desde que nascem, nossos filhos forem devidamente instruídos na disciplina e admoestação do Senhor, podemos ter certeza, por promessa de Deus, que eles permanecerão para sempre nos caminhos de Cristo.

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. Pv 22:6.

As palavras disciplina e discípulo tem a mesma raiz. Ambas incluem a idéia de receber ensino correto, aprendê-lo bem e praticá-lo através de um processo ou treinamento que, muitas vezes, inclui a correção.

Os pais cristãos tem o privilégio e responsabilidade muito grande: transmitir a vida de Cristo a seus filhos, pela Palavra de Deus e pelo exemplo, afim de que eles se tornem pessoas de caráter firme e formados a semelhança de Jesus.

➤ **Três etapas do treinamento.**

Criar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor inclui, por assim dizer, três etapas:

Instrução, Admoestação e Correção “punição”.

a) Instrução.

As crianças Por sua natureza em formação, necessitam de muito ensino e instrução para saberem o que fazer em todos os aspectos da vida. Ela nasce num mundo onde tudo é estranho e novo, e passará a maior parte de sua vida aprendendo o que há no mundo.

Ela é tabua rasa e é, por natureza, astuta. Pv 22:15. Por isso precisa ser instruída continuamente.

Importante: toda instrução deve ser completa.

O pai e a mãe devem ter certeza que seus filhos entenderam bem as ordens dadas para não terem de admoestá-los ou puni-los sem necessidade.

A instrução sempre irá incluir tarefas específicas: secar ou lavar a louça, arrumar camas e roupas, levar o lixo. Sempre que algo for ensinado pela 1ª vez, a mãe ou o pai irá demonstrá-lo primeiro para que os filhos aprendam vendo. Isto sempre requererá amor e paciência.

As crianças devem entender que nosso Deus é um Deus de ordem e beleza. Elas já devem aprender a Reinar com Cristo no pequenino mundo em que vivem.

Importante lembrar: Ao estabelecer regras os pais deve estar conscientes de não caírem em dois extremos perigosos, dar regras sem firmeza ou dar um excesso de regras injustas.

b) Admoestação.

Admoestar significa advertir de uma falta, repreender com brandura. É próprio da criança desobedecer a ordens e por isto, muitas vezes os pais precisam repetir a instrução advertindo a criança que isto ou aquilo não devem mais ser repetido, caso contrário eles estarão desobedecendo.

E a desobediência precisa ser punida por mandamento de Deus. A criança deve entender que ela deve obedecer não por medo do castigo físico, mas porque a desobediência é um pecado que desagrada a Deus.

Não é bom método ameaçar continuamente nossos filhos com castigos físicos. Basta aos pais admoestarem-nos dizendo: se você não fizer o que eu estou mandando você estará me desobedecendo. A criança já sabe o que virá em seguida. Elas devem obedecer motivadas pelo temor ao Senhor e não pelo medo do castigo. E o temor vai ser gerado no coração delas por meio da disciplina aplicada em amor.

c) Correção.

Hb 12 é o capítulo bíblico mais importante sobre o valor da correção, que inclui castigo físico ou punição. É o melhor exemplo que temos, como pais, para aplicarmos este método, é o do próprio Pai que está nos céus. Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. Hb 12:6. E Deus o faz com uma nobre finalidade para aproveitamento a fim de sermos participantes da sua santidade. Hb 12:10.

Assim, a correção é um treinamento de amor para nos atrair para perto de Deus e jamais para nos rejeitar.

➤ **Aplicação da vara “punição”.**

O amor machuca, às vezes, e todo cristão que já foi machucado pelo Senhor, só pode bendizê-lo por sua sabedoria em nos disciplinar e corrigir.

Se Deus nos disciplina, por que razão não iremos aplicar a vara em nossos filhos? Este é o método ordenado por Deus para que as crianças fiquem no caminho certo. Na realidade, a criança sente até mesmo uma necessidade psicológica de ser disciplinada de vez em quando. A disciplina com vara vai aliviar suas tensões e tranquilizar sua consciência.

O livro de provérbios é o livro das relações humanas no antigo testamento. Está cheio de conselhos preciosos e muitos deles na área da educação dos filhos e sua correção. Textos que mencionam o uso da vara: Pv 13:24; 22:15; 23:13,14; 26:3; 29:15-17.

Muitos pais são relutantes em aplicar a vara. Nunca a usam porque são demasiadamente sentimentalistas ou porque, eles próprios, são rebeldes a Deus. Resultado: acabarão sendo dominados pelos filhos. Se os pais são submissos a Deus terão autoridade de usar a autoridade de Deus para corrigir seus filhos, e saberão aplicar a vara nas horas certas.

➤ **Alguns princípios a lembrar.**

- O método da vara é um método de amor. Hb 12:6.
- A vara é a primeira medida, não o último recurso.
- A vara dá resultados e deve sempre ser aplicada como se fosse um grande acontecimento. *Uma boa surra é um santo remédio.* Evitar pancadinhas freqüentes e puxões de orelhas. Estas coisas irritam as crianças. *Pais não provoquem a ira a vossos filhos.*
- A vara é um meio de disciplinar ordenado por Deus. Os pais vão usá-la em obediência a Deus. Quando o pai estiver em casa ele próprio deve usá-la, pois a autoridade paterna tem mais peso, e ele próprio é o principal agente da disciplina dos filhos.
- Antes de bater, certifique-se de que a criança sabe do motivo da disciplina e, após as varadas, explique novamente porque bateu, falando do seu amor por ela abraçando-a. Leve-a a confessar o pecado, a pedir perdão a Deus e ao próximo, e assim ela irá sentir-se aliviada. Seja consistente e correto.
- Aplique o castigo com firmeza, quando for necessário, mas não com raiva ou ressentimento. A ira do homem não produz a justiça de Deus. O temor ao Senhor é o principio diretor, e não a ira natural. Tg 1:20.

Ser pai é uma responsabilidade tremenda e é justamente por isto que Deus dá instruções tão claras para nos orientar nesta tarefa. Que ele nos ajude a desempenharmos bem nossa missão

5 A IGREJA E A MISSÃO

Deus quer edificar seu Corpo: *Eu edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.* Mt 16: 16-18. Obras sociais e organizações humanitárias são somente ferramentas, pois o objetivo é edificar a noiva de Cristo. Desta forma, vamos entender que servir a Deus não é trabalhar para Deus, mas ser trabalhado por Ele.

Reconhecemos que as missões históricas têm cumprido um papel essencial há centenas de anos. Há organizações ao redor do mundo que sustentam, por exemplo, mais de 1500 obreiros no campo e 4 mil crianças sendo alimentadas todos os dias. Eles mantêm missionários em países em guerra e lugares 'fechados' talvez em mais de 90% dos países fechados e assolados por muitas tragédias, amparando muitos irmãos sem assistência, fazendo um trabalho humanitário e social extremamente relevante. Sabemos ainda que o irmão Yun deixou uma igreja na China com mais de 1 milhão de discípulos e nos rendemos a todos estes resultados. Queremos honrá-los por tudo que Deus tem dado.

Pode ser que a visão que estamos trazendo da igreja no Brasil pareça conflitante com tantas vitórias já alcançadas pelas organizações européias, por exemplo, com suas denominações e estruturas, e reiteramos nossa posição de não desprezar tudo o que Deus usou. Sabemos que somos filhos, crianças, ou melhor dizendo, netos espirituais de todo este trabalho. Não podemos nos esquecer do grande legado cultural transmitido pela Europa, que até hoje contribui para uma melhor formação que a nossa. Sabemos que a reforma de Lutero, que aconteceu há mais de 500 anos, foi extremamente importante para aquela época e seus frutos perduram até hoje.

Apesar das dificuldades e muito o que apreender sobre missões, o que queremos é comunicar uma revelação que não apaga toda esta história, mas que nos inclui num novo tempo, numa plataforma maior e de mais cooperação. Sabemos que o trabalho missionário enfrenta esta necessidade "de mais parcerias" e que talvez não devamos buscar isto comunicando, mas vivendo. Sonhamos em trazer a missão para dentro do contexto da igreja local, e a igreja local para dentro do contexto de missões.

Conhecemos vários missionários feridos por terem sido abandonados por suas denominações, suas bases de apoio. São pessoas que após abrirem mão de suas casas, empregos, deixarem suas nações, familiares, acabam vivendo sem aconchego, sem carinho não são mais do país que saíram e também não são do país em que trabalham; porque são estrangeiros, imigrantes. Cremos no apoio da igreja, encarnando missões como parte do seu propósito, e não algo terceirizado, subsidiado. Não cremos que simplesmente temos que pagar para alguém fazer, mas fazemos parte em todo o tempo da vida do obreiro, da obra que ele está fazendo, em cooperação com a missão. Tudo faz parte da edificação da igreja e da sua missão.

5.1 VISÃO

Missões ocorrem a partir da Igreja. Aprendemos isto na prática em Atos 18, em todo o capítulo, ao considerar a experiência de Paulo com Áquila e Priscila: quando moravam numa mesma casa, trabalhavam v.3 e saíam para fazer a obra. O discipulado era vivido no dia a dia, na experiência da convivência e da formação. Até que em determinado momento Paulo se entregou totalmente ao ministério da palavra de Deus v.5.

Agora, com a chegada de Silas e Timóteo, o apóstolo dedica-se integralmente a seu chamado. Depois de alguns fatos mencionados no capítulo, podemos ver o fruto concreto da convivência experimentada anteriormente. Na seqüência, Áquila e Priscila são deixados em outra cidade, Éfeso, para também se dedicarem por completo da obra de Deus. Posteriormente, Áquila e Priscila encontram Apolo v.24-28 e o preparam para ser enviado para Acaia. Nesta história, há uma dinâmica de edificação da Igreja por meio dos discípulos, que por sua vez, usavam de todos os meios para fazer a obra de Deus e, assim, cooperar com a edificação da Igreja.

Podemos então afirmar que Paulo, Áquila, Priscila, Apolo, bem como Silas e Timóteo trabalhavam em equipe para consolidar o Corpo de Cristo. O intuito deste trabalho é afirmar nossa posição de crer no propósito maior de buscar a edificação da Igreja.

5.2 EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO

Deus tem nos falado em fazer a obra como Igreja. Quando falamos em missões não estamos nos referindo a uma tarefa de alguns poucos no corpo de Cristo, mas de todos. Precisamos andar juntos com o propósito de trabalhar pela edificação do Corpo, porque na realidade o plano de Deus é construir a própria Igreja. Vamos, assim, usar de todos os meios para ver o Corpo de Cristo sendo edificado na terra.

É imprescindível que esta visão, em seus mínimos detalhes, seja repartida com todas as casas e famílias. Precisamos gerar uma paixão pela obra de Deus na Igreja. Precisamos gerar uma perspectiva mundial, preparar cada casa para exercer a hospitalidade e para compartilhar que somos uma família de filhos semelhantes a Jesus. Rm 8:29. Desta forma, podemos aprender também uma metodologia de vida, que é expressa pela vida de Paulo em Fp 1:21: *Porque para mim o viver é Cristo.*

Nota-se que o viver não era Paulo nem tampouco a obra, mas sim Cristo. Muitos pensam que temos que viver a obra e isto se torna tão cansativo e pesado, a ponto de se tornar um deserto. Paulo, no entanto, vivia Cristo: *“já não sou eu quem vivo; mas Cristo vive em mim; e este viver que agora tenho na carne, vivo, pela fé no filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”*. Gl 2:20.

Como homens que somos, pessoas que têm necessidades emocionais; precisamos reconhecer que tudo tem que ser feito a partir de um relacionamento íntimo com Deus e com aqueles que também o amam.

Devemos sempre considerar que a missão maior é *"Cristo sendo tudo em todos"*. Cl 3:11. Porque não há missão maior do que Cristo em nós, *a esperança da glória*. Cl 1:27.

Para tanto, não podemos ter nossa cabeça mergulhada em projetos, mas sim em Cristo. A obra social, assim como qualquer atividade de organização humanitária, é somente o pretexto, pois o objetivo é a edificação da igreja.

Neste sentido, a obra nunca dividiu o coração de Paulo, mas isto costuma acontecer com alguns de nós. Alguns amam a "missão", a "organização", a "igreja" ou a "bandeira" mais do que a Cristo. Por estes motivos ficamos profissionais, insensíveis, justamente porque estamos mais comprometidos com o que fazemos e não com o que somos.

Mas nós somos pessoas e não projetos. Projetos cansam. Cristo, por outro lado, quer que descansemos nEle. Hb 4:9-11. Temos que nos esforçar sim, mas para entrar no descanso do Senhor e essa é a luta que precisamos vencer no nosso interior.

Em Colossenses 1:17, está escrito que Ele é antes de tudo, antes até de nós mesmos. Precisamos, então, vencer a nós mesmos e talvez isto seja uma das missões mais difíceis que existem.

A chave de tudo o que dizemos aqui é: servir a Deus não é trabalhar para Deus, mas ser trabalhado por Ele. Fazemos a obra, mas somos primeiramente a própria obra feita por Deus.

Quantas vezes experimentamos a riqueza que um dia tivemos quando saíamos para servir a Deus no campo, na linha de frente, nos dias em que sonhávamos com isto e que imaginávamos como seria lindo servir a Deus e expor nossa vida para morrer por amor a Ele. Entretanto, o tempo passou e não temos mais o mesmo calor, o mesmo vigor; ficamos tão envolvidos com projetos que não temos mais tempo de orar, de fazer discípulos; estamos muito ocupados com atividades, com o projeto em si, com eventos e com atividades que nos deixam incrivelmente longe do Senhor.

Em Atos 18, entendemos o que sustentou a vida de Paulo e dos seus companheiros: o principal da obra era a oração, a ministração da Palavra, as visitas comprometidas com o alimento espiritual e que assim ocasionaram batismos, batalhas espirituais, perseguições, incredulidade At 19:8,9, milagres extraordinários At 19:11,12, experiências com endemoniados e com libertação At 19:14-22.

Creemos sim que o Senhor Jesus falou de socorrer os necessitados ou as necessidades em geral por intermédio de projetos sociais, mas este não pode ser o objetivo final, ou seja, não podemos deixar que o próprio trabalho seja limitado a isto. Se assim fosse, alguns teriam que voltar a trabalhar na sua nação e na sua língua, porque a sua nação de origem já é necessitada.

Neste sentido, a Palavra, em Tiago 2:14-18 esclarece que a obra sem fé é morta, ao passo que e a fé sem obras também é morta. Nós cremos na Igreja e não em organizações humanas. As organizações são um meio de documentar nossa permanência em determinado país, por questões burocráticas. Sabemos, inclusive, desta necessidade em países fechados, dentre os quais há vários que são carentes e que somente concedem vistos a partir de um projeto social, por imposição legal.

5.3 A IGREJA E A OBRA

Desta maneira, insistimos em fazer a obra "como Igreja". Não temos uma metodologia definida, mas falamos muito em parcerias. Praticamos isto em vários países do mundo. Trabalho com um grupo de homens que atuam em várias nações, não como uma organização ou denominação, mas como membros da igreja de Cristo, do seu Corpo, com o objetivo maior de estender o Reino de Deus.

Esta é nossa visão como Igreja: trabalhar pelo Reino de Deus, na localidade ou no campo

missionário, de forma que não podemos brigar para colocar nossos nomes ou nossa bandeira - ainda que seja esta uma bandeira de missões.

Como exemplo disso, podemos relatar o caso de nosso missionário Anderson Vieira, enviado para Portugal no final de 2008. A família Vieira sempre frutificou muito em nosso meio. Novas vidas eram alcançadas através de seus relacionamentos e a igreja crescia dentro da casa deles. Ao chegarem a Portugal, começaram a fazer amigos e a proclamar o Evangelho. Hoje, a igreja reúne dezenas de irmãos em seis cidades da Grande Lisboa Almada, Lagos, Carregado, Castanheira, Sintra e Benfica - e continua a crescer.

Numa plataforma diferente, a família Portes atua no Afeganistão desde 2005. A estratégia dada por Deus a Sandro e Gislene foi estabelecer uma escola e um negócio, a Pizzaria Brasil. A escola dos Construtores do Futuro é uma forma de amar e servir a muitas crianças e suas famílias. Ao longo desses anos, sementes foram lançadas para centenas de pessoas que passaram pela escola como alunos ou professores. Mas a formação de discípulos acontece no dia-a-dia, dentro da casa da família Portes, no partir do pão, no partir da vida. Hoje Sandro e Gislene moram na Escócia, prestando apoio aos missionários enviados pela Igreja no Brasil..

No Afeganistão, os que fazem missões se organizam e lutam para disputar missionários, projetos e visões. Como também em Cuba e Jordânia. O mesmo acontece também em outros países do mundo. Chega de levamos divisões para o campo missionário! Já ouvi relato de pessoas em países extremamente difíceis dizendo que não iria cooperar para que nenhum obreiro fosse àquele país usando o nome "missões" para depois sair para estabelecer seu próprio trabalho. Isto é uma pena, porque tais países estão em condições tão secas que os obstáculos para a realização da obra de Deus continuarão se não dermos uma contribuição para mudanças efetivas.

Obviamente, precisamos ter critério, sobretudo a respeito do caráter das pessoas que fazem missões, inclusive no que se refere ao testemunho de vida, à motivação e às intenções. No entanto, nossos critérios nunca deveriam ser orientados pelo objetivo de recrutar pessoas para trabalhar em função da nossa bandeira, o que, por sinal, deveria ser denunciado e transformado, com vistas à glorificação do Senhor.

Como vão às nações? Somos facilitadores de oportunidades para que muita gente possa ir ao campo missionário. Renovando o entendimento, respeitamos tudo o que Deus tem feito por meio de muitas organizações missionárias no mundo e não temos aqui a pretensão de mudar isto.

A questão que se coloca é que precisamos repensar na crise que as organizações missionárias passam, por não terem interação com a Igreja. Esta sempre deve ser a base de todo o envio, não somente antes, como também durante, de modo que o Corpo participe no campo, na linha de frente com o enviado.

Para tanto, é imprescindível que levemos irmãos da Igreja local para ver o trabalho missionário, além de trazer os que lá estão para visitar aqueles que o enviaram e compartilharem suas experiências. No geral, as viagens envolvem de dez a cinquenta pessoas diferentes, fazendo a obra e despertando com isto toda igreja.

De forma alguma pode a Igreja perder o contato com os que são "a família", pois quando temos um irmão no campo é uma parte de nós que está lá. O trabalho é constantemente junto: orando, fortalecendo quem vai com a Palavra, sustentando-o financeiramente e emocionalmente; uma vez que tudo o que fazemos é para edificar a Igreja.

Com estas colocações, não estamos reinventando a roda, mas trazendo a missão para dentro do corpo de Cristo, o que encarnamos para que a missão esteja dentro da Igreja e não algo externo a ela.

O motivo de insistirmos nisso é que a responsabilidade de fazer missões é da Igreja local, ou seja, a obra é feita por meio dela. O treinamento dos missionários deve ser realizado a partir da localidade, do fruto e da vida que nela o irmão já manifesta antes de ir para qualquer campo missionário.

O Corpo, desta feita, precisa resgatar sua natureza missionária. Em todo o lugar somos peregrinos, estrangeiros, luzeiros no mundo, conforme Filipenes 2:15.

A nossa visão do que vem a ser Igreja local deve incluir a oração, a fundamentação na Palavra, o preparo, as provisões e, ao fim, o envio.

Não queremos reprovar as tantas missões que Deus tem levantado ao longo dos anos, tampouco o trabalho dos irmãos, pois entendemos que tudo isto foi do Senhor. No entanto, vemos que é necessário avançar no nosso entendimento e, sobretudo, na concepção de Reino de Deus.

Em Atos 13, encontramos um exemplo clássico originado na Igreja. Havia em Antioquia profetas e mestres que saíram por muitas cidades e países; e que tinham como referência a localidade da qual partiram.

Posteriormente, em Atos 14:20-23; retornaram às cidades de origem, fortaleceram os discípulos, reconheceram presbíteros, de modo que tudo ocorre dentro da dinâmica da Igreja local, pois não há como trabalhar de maneira alheia à vida do Corpo de Cristo.

Na seqüência, os capítulos posteriores prosseguem com muitos milagres e ações diversas de Deus por meio dos irmãos, quando assim foram levantados muitos discípulos para a edificação da Igreja em cada cidade por onde passavam.

5.4 A ESSÊNCIA DAS MISSÕES

Em Atos 19:8,9, Deus dá uma direção a Paulo para ficar três meses ensinando em uma sinagoga, mas como não foi aceito, foi ensinar por dois anos na escola de Tirano. At 19:10. Tirano, por sua vez, era um mestre em Filosofia - ou mesmo um escriba judaico - que dava instruções sobre a Lei. Paulo, na ocasião, aproveitou o espaço para ministrar sobre o cristianismo, mas nunca fundou a escola.

Desta forma, não vemos em lugar nenhum na bíblia uma escola de missões, mas vemos missões ocorrendo dentro de uma dinâmica do Espírito Santo. Costumo aproveitar muitas viagens para trazer irmãos para fazermos a obra juntos e aprendermos. A viagem em si é o

aprendizado "missionário".

Por outro lado, em muitos países não podemos montar a "missão", mas podemos edificar a Igreja um estilo de vida segundo o Reino de Deus.

É claro que precisamos discernir como trabalhar em cada lugar, mas precisamos sempre do testemunho da Igreja nele. A questão é levantar gente com paixão pelas coisas do Senhor e a partir deste ponto estabelecer uma base, que é a Igreja, para então discernir o que Deus quer para aquela localidade: Empresários? Missionários? Empregados? Trabalhadores? Precisamos em tudo saber como Deus vai edificar seu Corpo.

Na Palavra, encontramos uma intensa movimentação de obreiros e nenhum deles trabalhava para edificar organizações ou denominações, mas se entregavam para edificar o corpo de Cristo, o Reino de Deus. No sentido oposto, também vemos na prática desvios da Palavra, quando a Igreja se limita a fazer a obra local o que deve ser feito, entregando a missão internacional ou mesmo uma transcultural para agências missionárias para-eclésiásticas e "lavando as mãos".

Missões não é uma tarefa de poucos da Igreja, mas de toda a Igreja. As pessoas não podem desconectar-se do Corpo de Cristo em sua localidade de origem, pois a obra que estarão fazendo será sempre uma extensão do ministério que Deus nos deu no contexto local.

Desta forma, a isenção de responsabilidade da Igreja é um erro que infelizmente temos cometido nestes anos. Neste pormenor, é necessário que a Palavra confronte as práticas adotadas em relação às missões.

Assim, os que têm uma visão missionária não podem sair para "abrir uma missão". A consequência disto é o começo de outros "ministérios", porque pessoas cheias de Deus não tiveram espaço para atuar na Igreja e buscam oportunidades em outros locais.

Conclusão.

A pregação, a regra e a direção é: que os irmãos têm que ser membros de uma igreja local. Porém, a realidade é que não são pastoreados e as informações referentes à obra são restritas, em sua maioria, a relatórios. Desta maneira, são perdidos os vínculos e os missionários acabam por sofrer uma quantidade de problemas em função disto.

Nosso projeto é trazer à Igreja! É levantarmos muitos para o campo, mas sempre com o Corpo de Cristo e nunca desvinculados dele. Este é um fundamento básico para o envio e sustento da Igreja em todos os sentidos. Esta é a Missão da Igreja de Cristo.